

audição e a fala. Nós levantamos a hipótese de que esses genes podem ter um papel importante no desenvolvimento de línguas tonais. Essa análise pode nos auxiliar, futuramente, na investigação do papel da evolução em línguas humanas.

1496

BIOIN4GIRLS: CICLO DE PALESTRAS EM BIOINFORMÁTICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Carolina de Moraes Mello, Ágnis Iohana de Souza Grefenhagen, Gerda Cristal Villalba Silva, Lariane Frâncio, Mariana Rodrigues Botton, Marina Hentschke Lopes, Martiela Vaz de Freitas, Paola Barcelos Carneiro, Ursula Matte, Mariana Recamonde-mendoza

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Apesar de ter sido fundada por Margaret Dayhoff, as mulheres estão em minoria na bioinformática. Diferenças impressionantes são observadas na taxa de gênero dos campos que dão origem à bioinformática, sendo a biologia mais balanceada em relação à ciência da computação. No Brasil, a maioria dos workshops e de eventos científicos traz apenas palestrantes homens. Mesmo quando mulheres são representadas, geralmente são a minoria. Motivadas por esses fatos, organizamos um evento online chamado BioIn4Girls com palestras sobre sete grandes tópicos da bioinformática, todas apresentadas por pesquisadoras. Além disso, o comitê de organização era formado apenas por mulheres. Buscamos promover diversidade étnica e de identidade de gênero entre as palestrantes e organizadoras. As palestras foram ministradas em português, e a audiência do evento compreendeu 1705 inscritos de 26 estados do Brasil e 18 países. Para o nosso conhecimento, o BioIn4Girls foi o primeiro simpósio de bioinformática no Brasil a ter exclusivamente mulheres como palestrantes, com uma ótima recepção, rendendo boas avaliações e elogios à iniciativa. O evento deu visibilidade a pesquisadoras brilhantes e suas contribuições para a bioinformática e, ao mesmo tempo, deu espaço para recém-chegadas. Futuramente, esperamos poder continuar promovendo igualdade de gênero na ciência e na bioinformática ao destacar mulheres como exemplos no campo da pesquisa.

1707

NÚCLEO DE BIOINFORMÁTICA: UM HUB DE PESQUISA, INTERAÇÃO E APOIO EM BIOINFORMÁTICA NO HCPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Mariana Recamonde-mendoza, Ursula Matte, Andreza Francisco Martins, Thayne Woycinck Kowalski, Ágnis Iohana de Souza Grefenhagen, Ana Carolina de Moraes Mello, Bernardo Trevizan, Gerda Cristal Villalba Silva, Felipe Colombelli, Laura Galant Speggorin, Luis Dias Ferreira Soares, Martiela Vaz de Freitas, Otávio Von Ameln Lovison, Pâmella Borges, Paola Barcelos Carneiro, Rafaela Ramalho Guerra, Renan Soares de Andrades

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A análise de dados sempre esteve presente em pesquisas biomédicas, sendo um importante alicerce para novas descobertas científicas. Avanços tecnológicos recentes vêm transformando esta área do conhecimento ao fornecer uma grande riqueza de dados para serem analisados. A bioinformática tornou-se uma área de pesquisa fundamental para lidar com os desafios analíticos de dados complexos e volumosos, e viabilizar o pleno aproveitamento dos mesmos. Porém, as análises de bioinformática representam um gargalo em muitos projetos de pesquisa, visto que é um campo emergente, que impõe dificuldades em função de sua interdisciplinaridade, e o qual ainda carece de pesquisadores com conhecimentos especializados. Assim, o Núcleo de Bioinformática (NBioinfo) foi criado com o propósito de atuar como um ponto central (hub) de pesquisa, interação e apoio em Bioinformática e Biologia Computacional no HCPA, disseminando e desenvolvendo institucionalmente estas áreas do conhecimento. O NBioinfo é vinculado ao GPPG e integra atualmente quatro pesquisadoras com ampla expertise na área e alunos em diferentes níveis de formação, conectando-os a grupos de pesquisa do HCPA ou externos que necessitem da Bioinformática no seu fluxo de trabalho científico. Desde sua criação, em 2018, o NBioinfo vem prestando consultorias e desenvolvendo colaborações em projetos de pesquisa em cinco linhas principais: análise de dados ômicos, análise de variantes, biologia de sistemas, metagenômica e aprendizado de máquina em dados biológicos. Neste período, foram publicados 23 artigos científicos em periódicos internacionais, alguns já